



DESAFIOS DA ESCRITA NO ENSINO MÉDIO

MAYARA Carvalho Peixoto

Universidade Federal de Campina Grande – mayaracarvalho@hotmail.com

DAYANE Adriana Oliveira

Universidade Federal de Campina Grande – dayane.ato@gmail.com

MÁRCIA Candeia Rodrigues

Universidade Federal de Campina Grande – marciac_rodrigues@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A disciplina de estágio nos cursos de graduação teve o intuito de promover o contato dos graduandos com a realidade profissional que eles lidarão posteriormente. O *Estágio de Língua Portuguesa no ensino médio* nos proporciona a prática das teorias estudadas no decorrer do curso, além do reconhecimento das práticas de ensino de língua na última etapa de escolarização obrigatória.

No ensino médio, pretende-se que o discente avance em níveis mais complexos de estudos, de acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio:

(...) o ensino médio deve atuar de forma que garanta ao estudante a preparação básica para o prosseguimento dos estudos, para a inserção no mundo do trabalho e para o exercício cotidiano da cidadania, em sintonia com as necessidades político-sociais de seu tempo. (2006, p. 18)

Dentro deste contexto, nossa sequência didática (SD) se desenvolveu na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso, na qual tivemos cinco semanas de atuação em sala de aula.

A realidade escolar observada indica que ainda há uma grande lacuna no aprendizado da escrita, bem como em seu domínio, de forma a desenvolver textos escritos que circulem em diferentes esferas sociais.



Neste sentido, nosso relato será norteado pelas discussões sobre o uso, o domínio e a prática da escrita, um dos eixos de ensino da Língua Portuguesa, entendendo que esta é um importante instrumento de interação social, sobre o qual os alunos precisam ter pleno domínio, tornando-se aptos, segundo os PCN de Língua Portuguesa, a atender a múltiplas demandas sociais, responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, e considerar as diferentes condições de produção do discurso, tudo isso nas diferentes e diversas situações sociocomunicativas.

Assim entendemos que, através de atividades de produção escrita, como formulação de argumentos, produção de gêneros, o professor poderá promover a compreensão dos aspectos sistemáticos da língua através de um pensamento crítico e reflexivo sobre ela.

Para a regência das aulas e desenvolvimento das atividades selecionamos o tema *Redes Sociais – benefícios e malefícios do relacionamento virtual*. A escolha desse tema deve-se ao fato de que, sendo a escola um lugar social de formação intelectual de crianças e jovens, acreditamos que ela não pode estar alheia as (novas) formas de comunicação digital amplamente difundidas na sociedade contemporânea envolvendo crianças, jovens e adultos e até mesmo idosos. Com a facilidade do acesso à internet, as pessoas estão se tornando produtores e receptores de conteúdo, propagado com o auxílio das redes sociais. Esta mudança de comportamento está alterando também a forma como a internet é utilizada, cada vez mais voltada para o conhecimento, para obter informações para facilitar o dia-a-dia, moldar o modo de viver, influenciando uns aos outros. Essa influência pode ter aspectos negativos e positivos sobre os quais nós educadores devemos estar atentos.

Neste contexto, objetivamos analisar e discutir como foi desenvolvido o trabalho com a escrita através do planejamento e execução da sequência didática (SD). Especificamente, buscamos discutir as escolhas metodológicas no planejamento da SD; analisar algumas atividades propostas e avaliar como essas atividades contribuíram para a compreensão do conteúdo. O corpo da análise é constituído pelos módulos X e XI da nossa SD, nos quais destacaremos as estratégias metodológicas, as atividades propostas aos alunos e a avaliação



do desempenho dos mesmos.

Fundamentam este trabalho as recomendações dos PCN sobre o ensino e aprendizagem da escrita, a teoria sociointeracionista de Mikhail Bakhtin (1992), as contribuições teóricas de Higounet (2003), Schneuwly e Dolz (2004) e Oliveira (2010).

Este trabalho será dividido em três seções: esta referente à introdução; o desenvolvimento do texto e as considerações finais, a seção destinada ao desenvolvimento do texto será subdividida em três tópicos: *1.1. A escrita, 1.2. Planejamento da Sequência Didática e práticas de escrita 1.3. Análise das atividades propostas e desempenho dos alunos.*

1. DESAFIOS DA ESCRITA NO ENSINO MÉDIO

Toda a história da humanidade se funda a partir da escrita. De acordo com Higounet (2003), o homem primitivo, diante da necessidade de marcar sua existência, recorreu ao mundo dos símbolos e, através de desenhos em pedras, madeiras e entre outros materiais, fixou não só suas experiências, mas o próprio pensamento. Segundo o autor, a escrita ultrapassa o tempo e o espaço, permitindo que algo se consolide e se transmita fazendo história: “a lei escrita substituiu a lei oral, o contrato escrito substituiu a convenção verbal, a religião escrita se seguiu à tradição lendária” (HIGOUNET, 2003, p. 10).

O reconhecimento da escrita, entretanto, começou a existir a partir do momento em que foi elaborado um conjunto organizado de signos e sinais gráficos por meio dos quais se tornou possível materializar e fixar algo do pensamento. Foi apenas com o aparecimento das palavras e seus elementos formadores, as letras, que a escrita tomou corpo. Foi a este sistema de signos, que o linguista Ferdinand de Saussure deu o nome de língua. Articulando som e sentido, significante e significado, surgiram as palavras, os signos. Para Saussure, é a língua que instaura a escrita, e lhe garante um lugar de representação. E o pensamento, além de sair da condição de abstração e ganhar uma forma a partir da língua, passa a ter materialidade com a escrita, já que, ao contrário da fala, por sua essência fluída, a escrita tem a função de tornar fixo e sólido algo do pensamento.



No entanto, a língua escrita não encerra sua função apenas como expressão de pensamentos ou a materialização de ideias, mas desempenha um papel muito importante em nossa sociedade como um instrumento de interação. Os signos não apenas expressam, mas comunicam e transmitem mensagens com funções específicas para cada contexto situacional. Nos PCN de Língua Portuguesa podemos encontrar essa mesma concepção:

[...] língua é um sistema de signos específico, histórico e social, que possibilita a homens e mulheres significar o mundo e a sociedade. Aprendê-la é aprender não somente palavras e saber combiná-las em expressões complexas, mas apreender pragmaticamente seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas entendem e interpretam a realidade e a si mesmas. (BRASIL, 1997, p. 20)

Essa perspectiva aproxima-se muito da concepção de linguagem do sociointeracionismo. De acordo com Bakhtin (1992), é a expressão, ou seja, a exteriorização de um discurso, que organiza a atividade mental do indivíduo, pois é o conjunto social em que o locutor convive que determina a forma de expressão. Por isso, a linguagem não pode ser a simples expressão do pensamento, mas sim, uma “roupagem” deste, pois nem sempre expressamos o que estamos pensando, já que utilizamos a linguagem em função do outro, do social.

Assim, no que diz respeito a escrita, Bakhtin (1992), afirma que todo texto é produzido pensando no outro, naquele para quem escrevemos, para o leitor. O problema é que, na escola, o aluno não pensa neste outro, pois não lhe é ensinado que existe “um outro”. O professor, no caso, no papel de mediador, propiciará o diálogo entre o texto e o aluno, por meio de apontamentos que permitam transformações e conseqüentes melhorias na escrita do texto.

Quanto aos mecanismos sociais e interativos, Bakhtin (1992) afirma que qualquer que seja o aspecto da expressão-enunciação considerado, ele será determinado pelas condições reais da enunciação em questão, isto é, antes de tudo pela situação social mais imediata. Baseado nos pressupostos desse teórico conseguimos entender que a situação social determina: o contexto social; o locutor e o interlocutor; a finalidade da enunciação; a escolha

da variação linguística e do gênero; e o conhecimento de mundo. Notamos, então que os mecanismos sociais e interativos, propostos por Bakhtin (1992), são condições necessárias para a produção da escrita. Assim, observamos que esses mecanismos da interação verbal constituem a escrita como interação. A escola, por sua vez, é na grande maioria das vezes, o primeiro lugar onde o indivíduo exercita essa prática, e o lugar onde ela é vista com maior resistência. É neste espaço que somos alfabetizados e aprendemos a interagir com o outro através de textos escritos. Portanto, é na escola que tais mecanismos interacionais devem ser mediados pelos professores na prática de ensino-aprendizagem. Dessa forma, de acordo com Oliveira (2010), o professor tem um papel fundamental na tomada de consciência dos alunos a respeito da produção textual como um processo planejado que depende dos gêneros textuais e dos conhecimentos prévios (conhecimento de mundo) dos alunos.

Compreendemos, portanto, que a escrita é um poderoso instrumento social que pode até mesmo estabelecer o lugar que o sujeito ocupa em sociedade e determinar a identidade do indivíduo, tudo isso a partir de seu nível de letramento. Assim, a escola tem o papel de tornar o sujeito apto a conviver/interagir socialmente através da escrita tornando-o um cidadão letrado/alfabetizado.

1.1 Planejamento da Sequência Didática e práticas de escrita

Segundo Schneuwly e Dolz (2004, p. 97) “uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual, oral ou escrito”. Assim, o planejamento da nossa SD aconteceu a partir de elaborações de módulos, bem como pela necessidade de se trabalhar com a escrita no ensino médio, o gênero textual escolhido foi *artigo de opinião*. Sendo assim, neste tópico iremos analisar fragmentos dos módulos X e XI, discutindo as escolhas metodológicas e propostas de trabalho com a escrita.

Além do gênero textual *artigo de opinião*, os tipos de argumentos e estratégias



argumentativas compõem os conteúdos do módulo IX, objetivando o desenvolvimento da habilidade de argumentação dos alunos na elaboração do texto escrito (conforme veremos no módulo X), verifiquemos nos objetivos a seguir: *Identificar tipos de argumentos em um Artigo de opinião; (Re)conhecer as principais estratégias argumentativas utilizadas na produção de um Artigo de opinião, e Posicionar-se criticamente através de parágrafos argumentativos sobre determinado tema.*

Para a concretização dos objetivos descritos acima, escolhemos como estratégias metodológicas a realização de uma atividade em grupo, na qual os alunos deveriam dividir-se e receber um artigo recortado em parágrafos, a fim de que cada grupo montasse o artigo de opinião de acordo com a macroestrutura desse gênero (introdução, desenvolvimento, conclusão) bem como atentando para a relação de sentidos que os parágrafos estabelecem entre si através de conjunções, trabalhando assim com a microestrutura. Acreditamos que tais aspectos (macro e microestrutura) são essenciais e indispensáveis para um bom desenvolvimento da escrita, por esse motivo, nos valem dessa estratégia como forma de induzir o aluno a perceber como esses elementos compõem e estabelecem relações de coesão no texto.

Outra estratégia metodológica escolhida para o desenvolvimento da habilidade de argumentação foi a realização de uma atividade escrita sobre tipos de argumento. Nesta atividade, os alunos deveriam reler o artigo já discutido em sala e escrever com suas palavras a tese defendida pela autora. Com isso, intencionamos induzir os alunos a identificar uma tese, a reconhecer as estratégias argumentativas utilizadas pela autora e compreendendo-as classificá-las, de acordo com sua função. Além disso, os alunos também deveriam, nessa mesma atividade, posicionar-se contrariamente à opinião da autora, desenvolvendo assim a habilidade de contra argumentar.

No módulo X, objetivamos desenvolver ainda mais a habilidade de argumentação e principalmente a habilidade de escrita de um gênero textual (artigo de opinião), vejamos: *Utilizar estratégias argumentativas na produção de um artigo de opinião; Posicionar-se*



criticamente através de parágrafos argumentativos sobre o tema “Redes Sociais: os benefícios e os malefícios do relacionamento virtual.”

Para a concretização destes objetivos, escolhemos como estratégia metodológica, a produção de um artigo de opinião com base no tema trabalhado, buscando avaliar como eles desenvolveriam os argumentos, bem como o texto escrito, atentando para a organização estrutural e linguística do texto.

É importante considerar que é nesse momento que os alunos colocarão em prática toda a teoria aprendida nas aulas anteriores sobre a estrutura composicional do texto, bem como seu aspecto argumentativo, desenvolvendo assim na escrita a habilidade de argumentação através das tomadas de posição em relação ao tema estabelecido.

1.2 Análise das atividades propostas e desempenho dos alunos

Levando em consideração os métodos avaliativos utilizados nos módulos de nossa SD, torna-se relevante descrever o desempenho dos alunos quanto às atividades de escrita realizadas. Para este momento da análise selecionamos a atividade escrita sobre tipos de argumentos do módulo IX e a produção textual do módulo X.

Conforme elencamos no tópico anterior, nesta atividade do módulo IX, os alunos deveriam, na primeira questão, identificar e escrever com suas próprias palavras a tese defendida pela autora, na segunda questão, reconhecer e classificar as estratégias argumentativas utilizadas pela autora e na terceira e última questão posicionar-se contrariamente à opinião da autora (ver anexo). Ao analisarmos as respostas, constatamos que de maneira geral, os alunos não atingiram aos objetivos esperados nas questões descritas acima. Vejamos o quadro de respostas a seguir:

| | | |
|----------------------------|----------------------|------------------------------|
| Respostas satisfatórias: 8 | Recortes do texto: 8 | Respostas insatisfatórias: 9 |
|----------------------------|----------------------|------------------------------|

As respostas satisfatórias correspondem àquelas em que os alunos além de

identificarem a tese defendida pela autora no texto mencionado na atividade, escreveram-na com suas próprias palavras, demonstrando assim, certa compreensão do texto e uma habilidade de assimilação do conteúdo de maneira mais autônoma, como observamos na resposta abaixo:

3 - A autora defende que as redes sociais ajudam bastante nas comunicações entre as pessoas, divulgação de produtos, circulação de notícias com grande rapidez. Para redes sociais promoverem mudanças nas nossas relações pessoais, usamos o sistema de entre relações humanas.

Resposta – Aluno 01

O segundo grupo corresponde a respostas que são claramente recortes do texto, o que nos revela que mesmo identificando no texto a tese defendida pela autora, os alunos não conseguiram responder com suas próprias palavras, ou de acordo com suas próprias compreensões, a tese discutida em questão, fazendo apenas uma decodificação do texto, como vemos na resposta selecionada abaixo:

1. Leia os primeiros parágrafos do texto, identifique e escreva com suas palavras a tese defendida pela autora.

Que isso merece a nossa atenção pois acredito que uma característica das redes sociais é, por mais contraditório que pareça, a implantação do isolamento como padrão para as relações humanas.

Resposta - Aluno 2

O último grupo corresponde a respostas insatisfatórias e constitui a maioria. Foram assim classificadas porque este grupo de alunos, não conseguiu identificar a tese do texto, e, além disso, trouxeram como resposta trechos do texto que não correspondiam à solicitação da questão. Vejamos as respostas a seguir:



1. Releia os primeiros parágrafos do texto, identifique e escreva com suas palavras a tese defendida pela autora:

Redes sociais servem para tudo

Resposta- Aluno 03

1. Releia os primeiros parágrafos do texto, identifique e escreva com suas palavras a tese defendida pela autora.

Que as redes sociais não refletem no mercado de trabalho e não se servem para entrar no mundo das redes.

Resposta- Aluno 04

Como vimos, a resposta do aluno 03 não corresponde de modo alguma a tese da autora, a resposta do aluno 04 por sua vez, além de não atender a questão proposta, traz um recorte do texto, revelando mais uma vez a dificuldade dos alunos em utilizarem suas próprias palavras para elaborarem respostas.

Com exceção de três alunos, essa mesma relação tipológica de respostas continuou no decorrer da atividade, no entanto, um elemento novo nos chamou atenção: a utilização do *Não sei* como resposta. Vejamos:

"Já em 1927, em seu livro *Ser e Tempo*, Martin Heidegger percebia esse comportamento cotidiano dos indivíduos de tomar tudo pelo aspecto e o nomeou de "avidez de novidades". O que interessa é sempre a próxima novidade, o próximo assunto a próxima notícia... Também identificava como "falação" um comportamento complementar: todos falam sobre tudo, sabem de tudo, mas não compreendem nada em profundidade."

Eu não sei!

3. Agora, posicione-se contrariamente à opinião da autora do texto quanto ao modo como as redes sociais vêm modificando as relações humanas. Utilize-se de argumentos convincentes para sustentar sua opinião.

Não sei!

Resposta – Aluno 05

Além do “não sei”, muitos deixaram não realizaram as questões dois e/ou três. Isso nos revela uma dificuldade muito grande dos alunos em desenvolver a questão da autonomia da aprendizagem, pois cada vez mais as respostas exigiam deles compreensão, e não apenas decodificação. Dessa forma, muitos desistiram, apresentando respostas subjetivas e infundadas como “não sei”. Isso também nos faz repensar nossa prática enquanto educadoras, pois fica

aparente uma falta de saber ou uma ausência de assimilação do conteúdo.

No que diz respeito à última questão, no momento que eles deveriam se posicionar mais claramente e subjetivamente, bem como desenvolver a escrita através de formulação de contra-argumentos, a maioria não conseguiu fazer, revelando um déficit quanto à apropriação de um argumento por parte deles e o desenvolvimento de seu posicionamento na língua escrita. Apenas 15 alunos responderam a terceira questão e em sua maioria não conseguiram se posicionar contra a opinião da autora:

3. Agora, posicione-se contrariamente à opinião da autora do texto quanto ao modo como as redes sociais vêm modificando as relações humanas. Utilize-se de argumentos convincentes para sustentar sua opinião.

A autora indica que nas redes sociais tem muito flúvia porque essas conversas são superficiais.

Resposta- Aluno 06

Contudo, houve exceções:

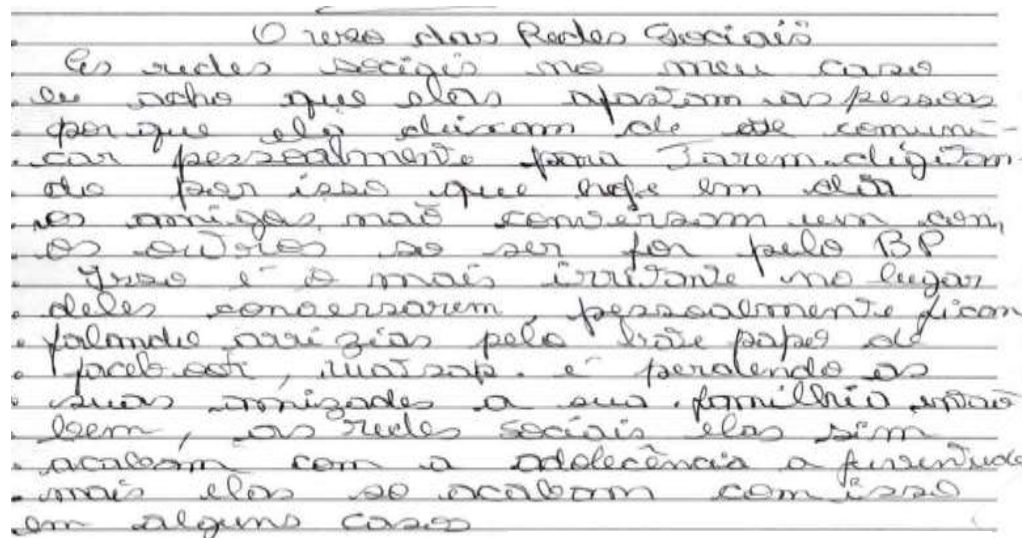
3- Segundo a autora as redes sociais promovem o distanciamento das pessoas de modo as pessoas mais isoladas do mundo, mas, na minha opinião as pessoas que utilizam redes sociais são atualizadas sobre o que está acontecendo na atualidade e os recebem as notícias mais rapidamente do que quem apenas assiste apenas as telas.

Resposta – Aluno 01

Assim, percebemos que a maioria dos alunos possuem dificuldades para compreender e projetar as repostas conforme sua compreensão, além de não conseguirem utilizar argumentos para sustentar suas opiniões.

Isso se reflete inevitavelmente na produção do artigo de opinião, atividade do módulo X, realizada apenas por 10 alunos. Dessa forma, houve uma pequena dificuldade em avaliar essa atividade considerando o pequeno número de exemplares, mas percebemos que o resultado final está imbricado a atividade anterior, tendo em vista sua importância para o desenvolvimento da prática de escrita dos alunos. Dessa forma, constatamos que poucos alunos fizeram, e a maioria que fez não demonstrou conhecimento sobre a estrutura do

gênero, não conseguiu defender seus posicionamentos através dos argumentos estudados. Além disso, houve presença marcante da língua falada, recortes do texto lido e ausência de coerência e coesão. Vejamos um exemplo:



O uso das Redes Sociais
As redes sociais no meu caso
eu acho que elas ajudam as pessoas
porque elas ajudam de de comuni-
car pessoalmente para terem digitar
de por isso que hoje em dia
as amigas não conversam um com
os outros se ser por pelo BP
isso é o mais irritante no lugar
deles conversarem pessoalmente ficam
falando coisas pelo site pelo de
facebook, whatsapp e falando as
suas amigas a sua família não
bem, as redes sociais elas sem
acabam com a adolescência a juventude
mas elas se acabam com isso
em alguns casos

Produção textual – Aluno 07

No texto acima sentenças como “no meu caso”, “eu acho”, “no lugar deles”, são indícios da fala na escrita e de subjetividade inapropriada. O mesmo ocorre com abreviações, BP, que pode ser identificado como uma interferência da língua virtual utilizada nas redes sociais. Há ainda questões ortográficas e de pontuação. A constatação mais importante, contudo, é a estrutura do texto disposta em dois parágrafos pontualmente opinativos e que não corresponde a um artigo de opinião como exposto nas aulas anteriores.

Contudo, apesar destas constatações, os alunos demonstraram excelente conhecimento sobre o tema e opiniões interessantes, principalmente no que se refere ao relacionamento virtual. Com um trabalho mais efetivo e preciso, voltado para a solução dos problemas encontrados na escrita, os alunos poderiam sanar essas dificuldades e desenvolver mais habilidades de escrita, já que demonstraram habilidades quanto ao posicionamento sobre determinado tema.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o papel relevante das instâncias e dos processos de didatização de saberes acadêmico-científicos na construção da prática docente, acreditamos que os resultados das análises desenvolvidas neste trabalho, além de contribuir para uma melhor compreensão do que é realizado em sala de aula como professor, nos possibilitou a prática pedagógica de ensino de Língua Portuguesa.

Foi possível, através da prática de escrita executada por nós no decorrer do estágio, percebermos que é necessário um trabalho efetivo com ela no Ensino Médio, entendendo que a escola tem a missão de levar o aluno a se empenhar na escrita. Dessa forma, compete a nós, professores, desenvolver textos relacionados ao contexto em que os alunos estão inseridos, às suas singularidades, à seus propósitos e demandas e papéis sociais em que se encontram, pois só assim haverá uma boa interação texto-leitor.

Durante a nossa prática, lidamos com diversos desafios e entraves, dentre os quais podemos citar o desinteresse dos alunos nas aulas, o que acarretou na dificuldade de execução de estratégias didáticas mais eficientes, bem como, a dificuldade de fazer com que todos os alunos prestassem atenção ao que estava sendo lecionado em sala de aula e conseqüentemente se desempenhar de forma positiva nas atividades. No entanto, estes desafios foram fundamentais para o amadurecimento da nossa prática docente, bem como repensarmos o ensino de língua no Ensino Médio, especificamente de escrita.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas. SP: Mercado das Letras. 2004.
- HIGOUNET, Charles. *História concisa da escrita*. 10ª edição - São Paulo: Parábola Editorial, 2003.



OLIVEIRA, Luciano Amaral. *Coisas que todo professor de português deveria saber: a teoria na prática*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.